

## Vida nas fronteiras: uma análise da vida cotidiana nas fronteiras do Paraguai com Brasil e Argentina

### Life at the Borders: An Analysis of Daily Life on the Paraguay-Brazil-Argentina Borders

DOI 10.5281/zenodo.13357574

Cleudes Francisco Itacaramby<sup>1</sup>  
Iraíldes Maria Monteiro Mariano<sup>2</sup>  
Juliane Pereira de Santana Peres<sup>3</sup>  
Marilda José da Fonseca Caetano<sup>4</sup>  
Jeromice Moreira da Silva<sup>5</sup>

15

**Resumo:** Este estudo investiga a vida cotidiana nas fronteiras do Paraguai com o Brasil e a Argentina, focando nas cidades de Ciudad del Este, Foz do Iguazu e Puerto Iguazú. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as dinâmicas sociais, econômicas e culturais que moldam essas regiões, oferecendo resultados valiosos para políticas públicas e desenvolvimento regional. O objetivo é analisar as relações de interdependência e complementaridade entre as cidades fronteiriças, identificar os desafios e oportunidades enfrentados pelos residentes e trabalhadores transfronteiriços e explorar o papel das autoridades aduaneiras. A metodologia adotada é qualitativa, incluindo observação participante e entrevistas com dez indivíduos representativos. Os resultados destacam a diversidade das práticas laborais e a resiliência dos moradores, revelando uma complexa teia de interações socioculturais. As considerações finais enfatizam a importância das experiências empíricas para uma compreensão aprofundada das realidades fronteiriças.

**Palavras-chave:** Fronteiras, Interações Socioculturais, Desenvolvimento Regional.

**Abstract:** This study investigates daily life on the borders of Paraguay with Brazil and Argentina, focusing on the cities of Ciudad del Este, Foz do Iguazu, and Puerto Iguazú. The

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UADES – Paraguai – PY; [cleudesitacaramby@hotmail.com](mailto:cleudesitacaramby@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UADES – Paraguai – PY; [iraildes\\_ipo@hotmail.com](mailto:iraildes_ipo@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UADES – Paraguai – PY; [julianepsp@yahoo.com.br](mailto:julianepsp@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UADES – Paraguai – PY; [marildak2@hotmail.com](mailto:marildak2@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professora Doutora pela Universidad Del Sol – UADES – Paraguai – PY; [jeromice@hotmail.com](mailto:jeromice@hotmail.com)

Recebido em: 01/08/2024

Aprovado em: 21/08/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



research is justified by the need to understand the social, economic, and cultural dynamics that shape these regions, offering valuable resultados for public policies and regional development. The objective is to analyze the interdependence and complementarity relationships between the border cities, identify the challenges and opportunities faced by cross-border residents and workers, and explore the role of customs authorities. The adopted methodology is qualitative, including participant observation and interviews with ten representative individuals. The results highlight the diversity of labor practices and the resilience of the residents, revealing a complex web of sociocultural interactions. The final considerations emphasize the importance of empirical experiences for a deeper understanding of border realities.

**Keywords:** Borders, Sociocultural Interactions, Regional Development

## Introdução

A vida nas fronteiras é caracterizada por uma dinâmica única que reflete a interação contínua entre culturas, economias e sociedades. As fronteiras do Paraguai com o Brasil e a Argentina são regiões de intenso movimento e intercâmbio, onde a vida cotidiana é influenciada por múltiplos fatores transfronteiriços. Nessas áreas, os moradores experienciam uma mistura constante de influências culturais, práticas econômicas variadas e interações sociais diversificadas, tornando-as locais vibrantes e complexos.

Compreender a vida nas fronteiras é essencial para capturar as nuances das interações sociais, econômicas e culturais que ocorrem nesses espaços. Esta pesquisa busca oferecer uma visão detalhada sobre o cotidiano dos residentes, trabalhadores transfronteiriços e autoridades aduaneiras, revelando as complexidades e particularidades da vida nessas regiões. A análise dessas interações é crucial para desenvolver uma compreensão mais profunda das dinâmicas que moldam esses espaços únicos.

As regiões fronteiriças do Paraguai com o Brasil e a Argentina são áreas de significativo interesse econômico e social. A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender melhor as dinâmicas que moldam a vida nas fronteiras, proporcionando resultados valiosos para políticas públicas, cooperação internacional e desenvolvimento regional. Através de entrevistas e observações de campo, este estudo busca preencher lacunas na literatura existente e contribuir para uma compreensão mais abrangente da vida nas fronteiras. Esse trabalho tem como objetivo analisar a reprodução da fronteira nas cidades de Ciudad del Este (Paraguai), Foz do Iguazu (Brasil) e Puerto Iguazú (Argentina) a partir de interações cotidianas que envolvem as trajetórias de vida de alguns moradores fronteiriços.

O principal objetivo deste estudo é analisar a vida cotidiana nas fronteiras do Paraguai com o Brasil e a Argentina. Especificamente, busca-se:

Investigar as relações de interdependência e complementaridade entre Ciudad del Este, Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú.

Identificar os desafios e oportunidades enfrentados pelos residentes e trabalhadores transfronteiriços.

Explorar o papel das autoridades aduaneiras na gestão das atividades diárias nas fronteiras.

## 1. Lugar e Cotidiano na Fronteira

As regiões fronteiriças representam locais de intensa interação e intercâmbio cultural, econômico e social. Essas áreas são caracterizadas por uma sobreposição e mistura de identidades nacionais, onde o cotidiano é influenciado por uma constante movimentação de pessoas, bens e serviços. Os mercados locais, lojas e serviços de transporte atuam como pontos de convergência onde diferentes nacionalidades interagem diariamente. Além disso, o contrabando e o comércio informal são realidades que impactam significativamente a vida diária e a economia local. Seguindo a concepção de fronteira apresentada por Gousgounis (2024), as fronteiras físicas que delimitam essas áreas, como rios e montanhas, configuram limites geográficos, mas as fronteiras culturais são fluidas e continuamente remodeladas pelas interações humanas e pela migração. Tal dinâmica faz com que as fronteiras culturais se movam junto com as populações, desafiando as noções tradicionais de nação e identidade fixa. No contexto da Tríplice Fronteira, essa fluidez cultural e econômica exemplifica como as barreiras físicas são superadas por uma rede complexa de trocas e influências que transcendem os limites convencionais de estado e território, criando um espaço de constante transformação e renegociação.

De acordo com Souza (2013), o conceito de lugar refere-se ao espaço percebido, vivido e dotado de significação. Neste contexto, as experiências e a imaginação humanas apropriam-se das características físico-materiais dos espaços, criando orientações subjetivas e significados únicos a partir das vivências individuais. Souza afirma que:

Para além da óbvia dependência humana do espaço enquanto materialidade (substrato), e também para além da necessidade de constituição de territórios, há uma visceral necessidade psicológica de 'lugarização', de tornar familiares e dotar de significado e carga afetiva as porções do espaço com as quais mais interagimos (SOUZA, 2013, p. 124).

Assim, o conceito de lugar traz à tona uma dimensão cultural e simbólica que envolve processos identitários e subjetivos, sem excluir suas dimensões políticas e de poder. Muitas vezes, os lugares também são territórios, pois a interação entre identidades socioespaciais ocorre através de relações de poder especializadas, permitindo o surgimento de territorialidades alternativas às planejadas por órgãos governamentais (SOUZA, 2013, p. 115-122).

Propomos analisar a (re)produção do espaço de fronteira através do conceito de lugar. Silva (2008) argumenta que o estudo do espaço transformado em um lugar humanizado e carregado de significado conduz à atribuição de sentidos ao espaço. Carlos (2014) reforça que a reprodução do espaço é um aspecto da reprodução da vida, pois as práticas sociais realizam-se espacialmente, e nesse processo, espaço e vida se influenciam mutuamente. Nas fronteiras, as práticas sociais são singulares, dado que os sujeitos estão em constante relação com o outro lado da fronteira, interagindo com diferentes países, línguas, comportamentos, culturas, leis, moedas e produtos.

Dessas interações surgem conteúdos apropriados pelos sujeitos, perceptíveis na mistura de línguas, trocas culinárias, costumes, interações comerciais e músicas presentes em ambos os lados da fronteira. A espacialidade das relações sociais pode ser compreendida através da vida cotidiana inserida nos processos de reprodução do espaço e das relações sociais em suas variadas formas (CARLOS, 2014, p. 64). Compreende-se que:

A reprodução do espaço enquanto produto social é produto histórico e, ao mesmo tempo, realidade presente e imediata. Esta se realiza no cotidiano social e aparece como forma de ocupação e/ou utilização de determinado lugar, num momento específico – revelando a dimensão do lugar como espaço-tempo da prática socioespacial (CARLOS, 2014, p. 68).

As práticas sociais ocorrem no plano do lugar, mas não excluem outras escalas. Assim, a vida humana se concretiza nos atos do cotidiano, através das possibilidades de uso e apropriação dos espaços-tempos (CARLOS, 2014, p. 64). A fronteira é apropriada e reproduzida implicitamente a partir de diversas interações, incluindo interações simbólico-culturais, de trabalho e de vizinhança. Exemplos dessas interações podem ser observados nas cidades da Tríplice Fronteira: Ciudad del Este (Paraguai), Foz do Iguaçu (Brasil) e Puerto Iguazú (Argentina).

Na Tríplice Fronteira, a confluência de Argentina, Brasil e Paraguai resulta em interações diversas de idiomas, músicas, costumes, moedas e alimentos. A área atrai turistas que visitam as Cataratas do Iguaçu, a Usina Hidrelétrica de Itaipu, o comércio de importados

em Ciudad del Este e os atrativos gastronômicos de Puerto Iguazú. Estas cidades também abrigam comunidades de imigrantes, especialmente de países árabes e chineses, enriquecendo ainda mais a diversidade cultural da região.

Foz do Iguaçu, por exemplo, possui um templo budista e uma mesquita, refletindo a diversidade religiosa da região. Vendedores ambulantes, muitos deles paraguaios, vendem produtos como alho, chipa, erva para tereré, amendoim, frutas e roupas, misturando português e espanhol em suas interações (RODRIGUES, 2016, p. 78-79). A presença desses vendedores, vestidos com camisetas de times paraguaios e oferecendo produtos tradicionais, reforça a sensação de que a fronteira está presente na vida cotidiana.

Ciudad del Este é um polo comercial que atrai muitos brasileiros em busca de produtos mais baratos, como eletrônicos, alimentos importados e cosméticos. Nas áreas comerciais da cidade, o movimento intenso de veículos e pessoas se mistura com os sons e cheiros do comércio local. Entre grandes shoppings e vendedores ambulantes, os produtos são oferecidos em várias línguas, refletindo a multiculturalidade da região. Os trabalhadores paraguaios, apesar de sua nacionalidade, incorporam o português em suas interações diárias devido à proximidade com o Brasil e ao contato constante com clientes brasileiros.

Esta revisão de literatura demonstra como as interações diárias na fronteira criam um espaço múltiplo e dinâmico, onde coexistem elementos de integração e desintegração, formando um aglomerado urbano transfronteiriço. As práticas sociais na fronteira são complexas e interrelacionadas, e compreender essas dinâmicas é essencial para uma análise profunda da vida nas regiões fronteiriças

## 2. Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, sendo especialmente apropriada para investigar as complexas interações sociais, culturais e econômicas em regiões de fronteira, como Ciudad del Este. A metodologia qualitativa permite acessar as experiências vividas e os significados atribuídos pelos indivíduos em seus contextos específicos, o que é crucial para a compreensão profunda do fenômeno estudado (Creswell, 2014). Em consonância com a perspectiva da História Oral, esta investigação valoriza as memórias e narrativas dos sujeitos como fontes privilegiadas para a construção do conhecimento histórico e social, oferecendo uma visão detalhada das vivências cotidianas nas fronteiras (Silva; Gonçalves; Silva, 2011).

Utilizamos a técnica de observação participante, que envolveu a inserção dos pesquisadores na comunidade investigada, possibilitando a captura das práticas cotidianas e das interações sociais no ambiente natural. Conforme Marconi e Lakatos (2003), a observação participante permite uma compreensão autêntica das dinâmicas locais, uma vez que o pesquisador se integra ao meio, observando e interagindo diretamente com os participantes. Essa imersão nas áreas de fronteira — incluindo mercados, pontos de transporte e áreas comerciais da Tríplice Fronteira — permitiu observar como a vida se desenrola nesses espaços liminares, captando as trocas econômicas e culturais entre residentes, trabalhadores e autoridades.

Paralelamente à observação participante, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez indivíduos, selecionados com base em sua representatividade e envolvimento nas atividades transfronteiriças. Entre os entrevistados, destacam-se vendedores ambulantes, taxistas, cambistas, motoristas de 'pirua', canoeiros, comerciantes e trabalhadores informais. O método da História Oral foi aplicado nas entrevistas, favorecendo a coleta de memórias e experiências pessoais, que revelam as estratégias de sobrevivência, os desafios enfrentados e as oportunidades percebidas pelos trabalhadores da fronteira.

Os dados foram analisados através de uma abordagem interpretativa, buscando identificar padrões e temas emergentes das entrevistas e observações de campo. A análise interpretativa foi enriquecida pelas contribuições teóricas de autores como Carlos (2014), Rodrigues (2016), Silva (2008) e Souza (2013), que discutem a reprodução do espaço urbano e as práticas sociais nas fronteiras. A triangulação dos dados — combinando observação participante e História Oral — permitiu uma visão multifacetada das dinâmicas fronteiriças, evidenciando como as memórias coletivas e individuais dos sujeitos contribuem para a construção de identidades e práticas econômicas nesses territórios marginais (Silva; Gonçalves; Silva, 2011).

### 3. Resultados e Discussão

Na fronteira, surgem vários tipos de trabalhos que a utilizam como estratégia. Várias são as possibilidades, e muitas delas, se dão em redes sócio-laborais complexas. Alguns compram determinados produtos de um lado para vender no outro de acordo com a disponibilidade desses produtos e também com a diferença entre os câmbios monetários. Há pessoas que trabalham com o câmbio de dinheiro. Outras transportam as pessoas e mercadorias que estão indo e vindo para fazer compras ou trabalhar do outro lado: taxistas, moto táxis,

canoeiros, ou motoristas de “piruas” (vans comuns no Paraguai). Certamente, existem casos em que são transportadas coisas ilícitas, mas não são todos. Muitas vezes, em meio ao desemprego e à necessidade, essas atividades que se aproveitam do que a fronteira tem a oferecer, são as que possibilitam o sustento e sobrevivência de muitas famílias.

A realização de dez entrevistas com residentes e trabalhadores da Tríplice Fronteira forneceu resultados valiosos sobre as dinâmicas laborais e sociais na região. A análise dessas entrevistas revelou uma variedade de estratégias utilizadas pelos moradores para aproveitar as oportunidades oferecidas pela proximidade das fronteiras.

Entrevistado 1: Vendedor Ambulante "Vendo alho e chipa tanto no Brasil quanto no Paraguai. Os produtos são baratos no Paraguai e os brasileiros adoram, então consigo ganhar um bom dinheiro."

Entrevistado 2: Taxista "Levo turistas de Foz do Iguaçu para Ciudad del Este e vice-versa. O movimento é constante e dá para sustentar minha família."

Entrevistado 3: Cambista "Trabalho com câmbio de moedas. A diferença entre os câmbios me permite ganhar uma margem. É um trabalho arriscado, mas necessário."

Entrevistado 4: Motorista de 'Pirua' "Transporto pessoas e mercadorias entre os dois países. Às vezes, são coisas simples como roupas ou alimentos, mas o volume é grande."

Entrevistado 5: Canoeiro "Ajudo a atravessar mercadorias pelo rio. A demanda é alta, especialmente para itens que são mais baratos de um lado."

Entrevistado 6: Comerciante "Tenho uma loja de eletrônicos em Ciudad del Este. Muitos brasileiros compram aqui porque os preços são mais baixos."

Entrevistado 7: Trabalhador Informal "Faço bicos na construção civil tanto no Paraguai quanto no Brasil. A fronteira permite que eu tenha mais opções de trabalho."

Entrevistado 8: Guia Turístico "Levo turistas para conhecer os pontos turísticos de ambos os lados da fronteira. O turismo é uma grande fonte de renda."

Entrevistado 9: Vendedor de Rua "Vendo frutas e vegetais nas ruas de Foz do Iguaçu. Compro no Paraguai e vendo no Brasil, onde os preços são melhores."

Entrevistado 10: Empregado de Shopping "Trabalho em um shopping em Ciudad del Este. O fluxo de turistas brasileiros é grande e isso mantém meu emprego seguro."

A análise das dez entrevistas realizadas com residentes e trabalhadores da Tríplice Fronteira revelou dinâmicas sociais e laborais que são diretamente moldadas pela proximidade das fronteiras entre Brasil, Paraguai e Argentina. As cidades fronteiriças de Ciudad del Este,

Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú configuram-se como espaços de intensa circulação de pessoas, mercadorias e serviços, onde a economia informal desempenha um papel fundamental na subsistência de muitos trabalhadores. A memória coletiva desses sujeitos, captada através das entrevistas, reflete a complexidade e fluidez das fronteiras, que, em vez de representarem barreiras, funcionam como pontes que conectam essas comunidades em uma teia de interdependência (Silva, Gonçalves, Silva, 2011). Carlos (2014) ressalta que a reprodução do espaço urbano envolve agentes e processos em diferentes escalas, e as entrevistas confirmam essa observação, mostrando que as fronteiras são locais onde as práticas socioeconômicas se manifestam de maneira complexa e integrada.

Cada entrevistado trouxe à tona experiências que demonstram a capacidade de adaptação e criatividade diante dos desafios e oportunidades que as fronteiras oferecem. A fala do vendedor ambulante, que comercializa produtos populares em ambos os lados da fronteira, ilustra como as diferenças de preços e a demanda específica de cada mercado criam condições favoráveis para o comércio transfronteiriço. Esse comportamento reflete a mobilidade e a flexibilidade que são características essenciais para os trabalhadores da região.

O taxista e o guia turístico destacam-se por suas atividades que dependem diretamente do fluxo constante de turistas entre os três países. Nesse sentido, as fronteiras não são vistas como limites geográficos rígidos, mas como espaços de negociação e oportunidade, onde a prática de atravessá-las é uma rotina diária e integrada ao tecido social e econômico das cidades fronteiriças. Como apontam Silva, Gonçalves e Silva (2011), as memórias desses trabalhadores revelam uma identidade fortemente influenciada pela mobilidade e pela necessidade de reinventar suas práticas econômicas em função das demandas de turistas e consumidores.

A análise das entrevistas com cambistas, motoristas de 'pirua' e canoieiros destaca os riscos envolvidos em suas atividades, especialmente devido à informalidade e à ausência de regulamentação específica para o comércio transfronteiriço. O cambista, por exemplo, reconhece os riscos de trabalhar em uma atividade que é simultaneamente vital e arriscada, o que reforça a noção de que a vida nas fronteiras é permeada por incertezas. Esses trabalhadores exemplificam como a fronteira, longe de ser um espaço estático, é constantemente negociada e redefinida pelas práticas diárias daqueles que a atravessam (Silva, Gonçalves e Silva, 2011). As autoridades aduaneiras desempenham um papel crucial na gestão dessas atividades, garantindo que a ordem seja mantida e facilitando o comércio legítimo. Rodrigues (2016) enfatiza que as práticas sociais e culturais nas regiões de fronteira são moldadas pela interação contínua entre diferentes culturas e economias, e isso é evidente na forma como os trabalhadores da fronteira

adaptam suas estratégias para superar os desafios diários. Silva (2008) e Souza (2013) argumentam que os espaços transformados em lugares humanizados carregam significados construídos a partir das vivências e ações das pessoas, e a análise das entrevistas confirma que a vida cotidiana na fronteira é um reflexo dessas interações complexas e multifacetadas.

A memória social (Couto; Gonçalves, 2023) desses trabalhadores, ao ser registrada por meio da História Oral, evidencia que a fronteira não é apenas uma delimitação física, mas um espaço vivo e dinâmico, onde diferentes culturas, economias e modos de vida se entrelaçam. As entrevistas revelam como a identidade desses trabalhadores é construída não apenas pela geografia, mas pelas suas interações cotidianas, onde o trabalho, a cultura e a sobrevivência se mesclam em um espaço híbrido e multifacetado. Como destaca o livro "Histórias e Memórias: Experiências Compartilhadas", a memória coletiva é uma ferramenta essencial para a compreensão das relações sociais e econômicas que se desenvolvem nesses contextos fronteiriços.

As cidades de fronteira, como Ciudad del Este, Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú, emergem como palcos de experiências complexas, onde as interdependências econômicas e culturais entrelaçam as vidas de seus habitantes, criando um cenário de constante adaptação e reinvenção. Esses espaços, ao serem interpretados à luz da História Oral (De Paula; Andrade, 2024), revelam não apenas as práticas econômicas, mas também as formas como essas práticas moldam e reforçam identidades coletivas e individuais em um contexto de intensa mobilidade e intercâmbio.

A análise evidencia que, embora as fronteiras geográficas possam sugerir separação, na prática, elas funcionam como áreas de interação contínua, onde trabalhadores como vendedores ambulantes, taxistas, comerciantes e cambistas encontram maneiras de sobreviver e prosperar, criando uma economia paralela que sustenta grande parte da população local. Como Silva, Gonçalves e Silva (2011) enfatizam, as narrativas desses trabalhadores, ao serem registradas e analisadas, não apenas preservam suas memórias, mas também contribuem para uma compreensão mais ampla das dinâmicas socioeconômicas que caracterizam as cidades de fronteira.

### Considerações Finais

A vida nas fronteiras do Paraguai com o Brasil e a Argentina é um mosaico complexo e multifacetado de interações sociais, culturais e econômicas. Este estudo destacou as dinâmicas interativas e os desafios enfrentados pelos residentes e trabalhadores transfronteiriços. As

autoridades aduaneiras desempenham um papel essencial na manutenção da ordem e na facilitação do comércio, mas também enfrentam o desafio constante de equilibrar segurança e eficiência.

Compreender essas dinâmicas é fundamental para formular políticas públicas eficazes e promover o desenvolvimento regional sustentável. As experiências e a coleta de dados em trabalho de campo nos permitiram explorar e revelar outros espaços, práticas e narrativas que (re) produzem cotidianamente as cidades da Tríplice Fronteira. As experiências empíricas são cruciais para entender os meandros desse processo, oferecendo perspectivas valiosas e diversas para a apreensão da realidade fronteiriça.

As interações observadas e relatadas neste estudo revelam um cotidiano marcado por complexas interações socioculturais, onde a fronteira é constantemente acionada pelas estratégias de seus moradores. Essas estratégias variam desde a busca por trabalho e a compra de produtos mais baratos, até a exploração de novas experiências culturais, gastronômicas e sociais. A fronteira, portanto, não é apenas uma linha divisória, mas um espaço de possibilidades e sobrevivência para muitos.

O estudo evidenciou que, apesar das adversidades e das complexidades inerentes à vida nas fronteiras, os moradores demonstram uma notável resiliência e adaptabilidade. Eles utilizam a fronteira como um recurso multifuncional, maximizando as oportunidades que ela oferece. Esta perspectiva multidimensional é essencial para entender as reais necessidades e potencialidades das regiões fronteiriças.

Finalmente, as práticas laborais, culturais e sociais na Tríplice Fronteira ilustram a natureza dinâmica e interconectada dessas áreas. A vida na fronteira é um reflexo de interações contínuas e multifacetadas que, em última análise, contribuem para a formação de uma identidade transfronteiriça única. Este estudo contribui para o entendimento dessas interações e oferece subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas que promovam o bem-estar e o desenvolvimento sustentável das populações fronteiriças.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. 1. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014, p. 53-73.

COUTO, Vinicius Rodrigues do; GONÇALVES, Maria Célia da Silva. O Papel social da Instituição de caridade Santa Joana D'Arc: uma abordagem por meio da História Oral. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 39, n. 1, p. 340-356, 2023.

Disponível em

[https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/3795](https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/3795).

Acesso em 16 de agosto de 2024.

DE ANDRADE, Nathália Caroline Neves; AFONSO, Henrique Weil. A luta pelos espaços de memória da ditadura militar em Recife/PE. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 21, n. 21, p. 28-41, 2023.

DE ANDRADE, Nathália Caroline Neves; FIGUEIRÊDO, Simone de Sá Rosa. O resgate dos espaços de memória na historicidade da justiça de transição no Brasil como mecanismo de efetivação dos direitos humanos. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 21, n. 21, p. 111-120, 2023.

DE PAULA, Letícia; ANDRADE, Silva. Metodologia da História Oral: Desafios e possibilidades de uma prática contra hegemônica. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 46, n. 1, p. 147-164, 2024. Disponível em

[https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/4884](https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4884).

Acesso em 16 de agosto de 2024.

GOUSGOUNIS, Nikos. A geografia fantástica de Jules Verne de Zanzibar de volta ao Saara ou de "cinco semanas em um balão" à "extraordinária aventura da Missão Barsac" 1863-1905. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 23, n. 23, p. 01-06, 2024. Disponível em <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/290>. Acesso em 01 de agosto de 2024.

GOUSGOUNIS, Nikos. O desafio da antropologia como ciência humanitária na busca eterna por originalidade entre a diferença cultural e a alteridade social. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 47, n. 1, p. 14-26, 2024. Disponível em

[https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/5323/3032](https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/5323/3032).

Acesso em 05 de agosto de 2024. A

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RODRIGUES, Luiz Felipe. **"Olha o alho!" A cidade de fronteira nos passos do sujeito**. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Geografia (Bacharelado). Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2016.

SILVA, Susana Maria Veleza da. O comércio de rua: lugar de trabalho e de relações familiares. **A emergência da multiterritorialidade: a resignificação da relação do humano com o espaço**. Álvaro Luiz Heidrich *et al.* (Org.). Canoas: Editora ULBRA; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, p. 215-224.

SILVA GS, GONÇALVES MC, SILVA VJ. **Histórias e memórias: experiências compartilhadas em João Pinheiro**. João Pinheiro: Patrimônio Cultural de João Pinheiro. 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.